



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

PAULO FREIRE E SEUS ENSINAMENTOS PARA A FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Janice JANDREY¹; Viviane Maciel Machado MAURENTE²

Professora de Educação Infantil

E-mail: janice-jandrey@uergs.edu.br

Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Uergs – Litoral Norte – Osório

E-mail: Viviane-maurente@uergs.edu.br

Resumo

O presente trabalho trata-se da análise da obra: “Paulo Freire: Um Educador do Povo” a partir do diálogo com minha compreensão de educação e prática docente. Sabe-se que Freire foi, e ainda é defensor da Educação Popular, trouxe aos educadores um vasto conhecimento relacionado à área da alfabetização, mais propriamente na modalidade de ensino de jovens e adultos. Seu conceito de práxis se baseia em uma educação libertadora. Em ambos os ensinamentos de Freire, o professor está em constante formação. Ao aproximar a obra estudada de minha prática, trago comigo reflexos da práxis de Paulo Freire nos saberes e fazeres da docência, ao acenar com práticas pedagógicas que sejam próximas da realidade dos estudantes, a escuta e diálogo como estratégia metodológica de intervenção. Portanto, a obra analisada de Paulo Freire é apropriada ao cenário da educação contemporânea e, bem como de minha prática docente.

INTRODUÇÃO

A pretensão deste trabalho é ampliar o olhar ao processo de formação e profissionalização docente a partir dos ensinamentos de Freire, baseando-se na leitura crítica do livro “Paulo Freire: Um Educador do Povo” de autoria de Roseli Salete Caldart e Edgar Jorge Kolling (2002). A obra apresenta 72 páginas, conta com uma breve apresentação e mais 11 capítulos. O primeiro capítulo intitula-se Paulo Freire: um educador do povo, onde conta um pouco da história de Freire e sobre seu método de alfabetização, esse descrito por Carlos Rodrigues Brandão, em a História do menino que lia o mundo, para o MST em 2001. O segundo capítulo tem o título: carta à Guiné-Bissau a Mário Cabral, retirada do livro de Paulo Freire: Cartas à Guiné-Bissau- Registros de uma experiência em processo; onde o autor apresenta uma carta relatório, para dar continuidade ao debate sobre uma possível contribuição de Freire para o Programa de Alfabetização de Adultos do povo de Guiné-Bissau; discorre, portanto, sobre reuniões e reflexões sobre a alfabetização e seu método. O terceiro capítulo é chamado de: Fala de Paulo Freire aos sem-terra, nesse temos o lançamento do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos dos assentamentos do MST, o autor fala sobre o poder revolucionário da alfabetização, a respeito de uma práxis educativa, e sobre os direitos do ser humano. No quarto capítulo chamado: carta aos professores; temos o Paulo Freire falando sobre o direito de aprender, a busca pela transformação social e o chamado aos colegas de profissão para fazer o mesmo, lutar juntos pela democracia. O quinto capítulo, nomeado: Depoimentos ao MST; traz



um texto o qual é a transcrição de um depoimento feito em vídeo, em 1996, onde Paulo Freire dialoga sobre a função política da educação para os educadores do MST. O sexto capítulo- Carta Pedagógica: do direito e do dever de mudar o mundo, essa carta faz parte da obra: Pedagogia da Indignação. Cartas Pedagógicas e outros escritos; traz uma reflexão sobre a educação, o qual fala direto com os professores aludindo à escolha e a decisão do ensinar. Já no sétimo capítulo- Paulo Freire: a leitura do mundo, escrito por Frei Betto e Freire em: Essa escola chamada vida, menciona a importância de usar a realidade do indivíduo no processo de ensino aprendizagem de maneira muito exemplificativa. No oitavo Capítulo- O legado de Paulo Freire, Moacir Gadotti fala sobre os ensinamentos que Freire passa para nós brasileiros, tanto ao falar de seu método de alfabetização e seus ensinamentos de sua vida; quanto, ao discorrer sobre a aprendizagem de maneira conjunta, tanto o aluno aprende como o professor. O nono capítulo: Paulo Freire e o projeto popular para o Brasil, nesse capítulo Miguel Arroyo Gonzalez faz menção a Educação Popular ativa do período, fez sua reflexão sobre o Projeto Popular com 09 postos-chaves, descritos detalhadamente no capítulo. Já no décimo capítulo- Carta a Paulo Freire; é composto de uma carta da esposa de Freire, Ana Maria Araújo Freire, depois de sua morte em 2000. No capítulo a autora descreve um momento de conversa com amigos do MST, os mesmos foram a visitar e solicitar se seria possível a criação de uma “Semana Nacional de Paulo Freire”, visto quão importante eram seus ensinamentos pedagógicos. E por fim, no décimo primeiro capítulo- Obra de Paulo Freire é possível identificarmos todas as obras organizações de Ana Maria Araújo Freire, as obras de Freire em parceria ou co-autoria e capítulos de livros com outros autores. Nesse contexto de análise, tem-se como objetivo, aprofundar os estudos referentes à obra aproximando-a de minha prática docente. Também, se propõe refletir sobre quais aspectos o Educador Paulo Freire dialoga com minha compreensão de educação. “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.” (FREIRE, 1987). Após a leitura e análise percebi alguns princípios fortes dos ensinamentos de Freire, tais como- uma educação dialógica:

“Ser educador era seu modo de ser (não apenas estar professor, ensinante). Sua figura recuperou essa dimensão permanente da prática educativa: ser um diálogo, um encontro de seres se humanizando, Aprendendo e trocando cultura, saberes, as artes do ser humano.” (CALDART, R. S.; KOLLING, 2002, p.58).

Ao aproximar a obra com minha vivência pessoal e profissional, constatei que a práxis de Paulo Freire é muito valiosa para nós educadores, e esses princípios estão presentes em meu fazer pedagógico também. “[...] Somente no encontro com a liderança revolucionária, na comunhão de ambos, na práxis de ambos, é que esta teoria se faz e refaz.” (FREIRE, 1987).

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi necessária a leitura da obra citada na introdução. Ao realizar a leitura crítica da mesma, observaram-se os aspectos positivos da obra, além de fazer, quando possível, uma associação com minha experiência de vida, tanto profissional quanto pessoal. Logo após a leitura foi realizada novamente uma análise da obra e a busca pelas estratégias de ensino de Paulo Freire, o qual nos chama a refletir; e em seguida uma aproximação com a minha prática docente. A metodologia usada foi de cunho bibliográfico e ao analisar a própria trajetória optou-se pela abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica



foi realizada com a obra proposta pela disciplina (CALDART, R. S.; KOLLING, 2002). Já pesquisa qualitativa se deu com os fatos e as memórias sobre minha vida e prática docente, fazendo uma associação através de algumas menções do livro citado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao falar da educação popular mencionada por Paulo Freire lembro-me de grandes anseios para com minha profissionalização, foi através de sua metodologia que percebi o quão valioso é o ensino e que eu, como qualquer outro ser desprovido financeiramente, também conseguiria concretizar meus sonhos. Sim, os chamados oprimidos podem ter uma educação libertadora. E podemos dizer que tive sorte de receber essa educação. Lembro-me de ensinamentos fortes que obtive ao estudar sobre a obra de Freire: *Pedagogia do Oprimido*, nesse momento, é notório que a educação pode transformar o oprimido em opressor se essa educação não for libertadora. Isso faz sentido quando a luta é coletiva, pois temos uma educação popular e essa torna possível qualquer transformação, a educação de todos e para todos! Sabemos que a educação é um direito e como Paulo Freire já mencionava em suas obras, todo ser humano tem um direito ontológico: o de saber ler e escrever a sua palavra. Formei-me em pedagogia em uma cidade pequena no interior do Rio Grande do Sul, há exatos 02 anos e percebo a mudança que a educação está fazendo em minha vida, o crescimento pessoal e profissional está sendo grande. Tudo isso ligado à educação, porque com ela é possível. Freire em um trecho da segunda carta do direito e do dever de mudar o mundo: “Mudar é difícil, mas é preciso. (CALDART; KOLLING, 2002, p.44).” Por isso, Freire sempre adentrou no quesito de que a educação não é neutra, o ato pedagógico não é politicamente descomprometido, somos seres sociais. Freire menciona que neutralidade na educação não existe, porque tanto ela pode estar a favor da transformação, como a favor da conservação e imobilização do conhecimento, tudo dependerá do principal motivo que leva o educador a educar. A teoria de Paulo Freire traz a práxis educativa como fundamental para o ser humano, esse link entre o saber popular e o científico torna-se um meio para aquisição de um saber real. “Práxis -Teoria - Práxis, num processo indutivo que torna o educando sujeito histórico.” (CALDART; KOLLING, 2002, p.51). Trabalho em duas áreas distintas da educação: na Educação Infantil e com professores no Instagram, em conversas sobre minhas experiências direcionadas aos concursos, sempre menciono o quão importante foi e é para mim o estudo ativo dos assuntos do meu edital e ainda a resolução de questões de provas antigas da banca. Quando ocorre um erro eu verifico o porquê do mesmo, apreendo verdadeiramente aquele assunto ou conceito e conseqüentemente; estarei com um possível ponto na minha prova. E é aqui que eu consigo associando, mais uma vez, minha prática educativa com os pensamentos de Paulo Freire, como exemplo na obra- *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*: “Difícilmente se repetiam os erros e os equívocos que haviam sido cometidos e analisados. A teoria emergia molhada da prática vivida.” (CALDART; KOLLING, 2002, p.31). Ainda, conseguimos internalizar mais o assunto, apreender verdadeiramente, quando o conteúdo do ensino é usado de maneira crítica e baseado na realidade vivida pelo discente. É necessária então, uma educação que desenvolva a criticidade, não apenas imposição social. É preciso uma educação ousada que modifique a maneira do homem se portar frente aos problemas, propondo um debate para a tomada de consciência, a famosa dialogicidade. Os ensinamentos de Freire se encaixam no meu dia-a-dia como uma luva, usando a linguagem popular. Seu legado é de justiça, amor, dignificação do ser humano e democratização; e é disso que deveria se tratar a educação atual, preocupando-se com o ser humano em geral, todos da comunidade escolar trabalhando para o desenvolvimento integral



do aluno e o bem comum da coletividade. Contudo, é possível observar na obra, que a pedagogia do conservadorismo humilha o aluno, já a metodologia usada por Freire dignifica, pois coloca professor e aluno trabalhando lado a lado, ambos aprendem, ambos ensinam. Assim, podemos dizer que a metodologia de Freire é humana, sua teoria foi baseada na prática. Espelho-me muito em seus ensinamentos, eu aplico sua metodologia, porque ela traz vida, dignifica as experiências e essas são fundamentalmente essenciais. Sabe-se que o ser humano é nulo quando nasce, vai se fazendo no decorrer dos dias, na sua vivência. Neste sentido, devemos estar diariamente buscando o conhecimento, podemos dizer que as práticas pedagógicas são possibilidades para a experimentação. Como Freire já escrevia em *Pedagogia da Indignação*: “O futuro não nos faz. Nós é que nos refazemos na luta para fazê-lo.” (CALDART, R. S.; KOLLING, 2002, p.45).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que o professor esteja sempre em busca do conhecimento, e use-o para a transformação social como faz referência na obra: “Paulo Freire: Um Educador do Povo”. A educação só é libertadora, quando há aluno buscando a construção do conhecimento junto com professor, e quando o professor se interessa a aprender com o aluno. Observa-se, contudo, a necessidade de trabalho com ética, estética, política e com objetivos relevantes, pois somos capacitados e possuímos um propósito para com o aluno que é ensinar criticamente, sem deixar de lado a busca contínua dos meios mais efetivos de aprendizagem. Pode-se dizer, que o aluno como figura central no processo de ensino-aprendizagem é um caminho possível. Ainda, é possível identificar a contribuição que esta obra tem para a formação de acadêmicos e profissionais na área da educação, trazendo um avanço na profissionalização e nas relações educacionais e interpessoais que envolvem toda a comunidade escolar. Sendo assim, o resultado se dá em margem qualitativa.

REFERÊNCIAS

CALDART, R. S.; KOLLING, E. J. **Paulo Freire: um educador do povo**. São Paulo: Gráfica e Editora Peres, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.